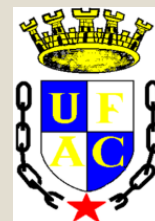


**IFES
FOR
PLAD**

INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PLANEJAMENTO
E ADMINISTRAÇÃO



1º Relato da Reunião da Regional Norte de 2016



Macapá, 26 de agosto de 2016

REGIONAL NORTE

Nº de ordem	Dirigente	Sigla
01	Universidade Federal do Acre	UFAC
02	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
03	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
04	Universidade Federal do Pará	UFPA
05	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
06	Universidade de Rondônia	UNIR
07	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
08	Universidade Federal de Roraima	UFRR
09	Universidade Federal Rural	UFRA
10	Universidade Federal do Tocantins	UFT

Plano de Gestão

Ação da Nacional	Ação da Regional	Responsável	Prazo	O que ocorreu
Levantar nas regionais as IFES que alocam recursos com a matriz	Levantamento das formas de alocação de recursos nas IFES do Norte	Paulo Cezar (UFRA)/ Coordenação	Reunião da Regional no 3º FORPLAD	Realizado
Promover painéis sobre boas práticas de gestão nas regionais e reuniões nacionais;	PLS; PGR; Planejamento orçamentário; Compras compartilhadas.	Todas	Apresentação na reunião da Regional no 3º Fórum e inserção de Painel no 4º FORPLAD	Parcialmente realizado

IFES QUE PREENCHERAM O INSTRUMENTO DE COLETA

Nº de ordem	Dirigente	Sigla
01	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
02	Universidade Federal do Pará	UFPA
03	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
04	Universidade Federal de Roraima	UFRR
05	Universidade Federal Rural	UFRA

Planejamento e controle orçamentário na UFAM

Técnica de Orçamento	Característica	Metodologia	Síntese do Planejamento e Controle Orçamentário
<p>1 - Orçamento-Programa</p> <p>2 - Orçamento tradicional</p> <p>3 - Teto fixo</p> <p>4 - Orçamento base zero</p> <p>5 - Orçamento por desempenho</p>	<p>1. Orçamento que expressa, financeira e fisicamente, os programas de trabalho de governo;</p> <p>2. Processo orçamentário em que é explicitado apenas o objeto de gasto, baseando-se em uma série histórica;</p> <p>3. Critério de alocação de recursos através do estabelecimento de teto, obtido mediante a aplicação de um percentual único sobre as despesas realizadas em determinado período;</p> <p>4. Processo orçamentário que se apoia na necessidade de justificativa de todos os programas cada vez que se inicia um novo ciclo orçamentário. Analisa, revê e avalia todas as despesas propostas e não apenas as das solicitações que ultrapassam o nível de gasto já existente;</p> <p>5. Processo orçamentário que apresenta duas dimensões: objeto de gasto e programa de trabalho, contendo as ações desenvolvidas, e enfatiza o desempenho organizacional.</p>	<p>Inicialmente, a partir das técnicas do orçamento programa, tradicional e teto fixo, estipula-se percentuais para alocação de recursos em cada ação da LOA (95,04% 20RK; 4,36% 20GK e 0,60% capacitação);</p> <p>Ainda utilizando-se as técnicas tradicional e teto fixo, define-se os valores para os PIs de despesas de funcionamento como por exemplo, os contratos administrativos;</p> <p>Já para definição dos valores dos PIs das unidades responsáveis pelos vetores estratégicos do PDI utiliza-se as técnica do orçamento base zero e por desempenho para priorização dos projetos (Transversal 80%; Ensino de Graduação 4%; Infraestrutura & TI 9%; Pesquisa e Pós-Graduação 1%; Extensão 4%).</p> <p>Quanto as unidades acadêmicas, através das técnicas teto fixo e tradicional se estipula um valor global a ser distribuído entre as mesmas, para que este valor global seja dividido entre elas utiliza-se a técnica de orçamento por desempenho, tomando-se por base alguns critérios como, o AE; nº de projetos de pesquisa, extensão, entre outros.</p>	<p>Planejamento: se dá em consonância com os projetos estabelecidos no PDI, tendo seu controle através dos PI's, que permitem maior visibilidade e transparência na execução dos gastos.</p> <p>Controle orçamentário: é efetuado com base no método GMD, isto é, após a definição dos tetos para a alocação dos recursos, elabora-se uma planilha para o acompanhamento mensal da execução orçamentária, efetuando-se a comparação entre o previsto e o executado para se observar a evolução dos gastos e controlar os possíveis desvios.</p>

Planejamento e controle orçamentário na UFPA

Técnica de Orçamento	Característica	Metodologia	Síntese do Planejamento e Controle Orçamentário
Orçamento-Programa	<p>Os recursos são alocados de acordo com programas, que ficam vinculadas as ações (projetos e atividades) necessárias ao cumprimento do programa. As ações são detalhadas em nível de natureza de despesa.</p> <p>A UFPA libera limites para Unidades, que detalham as suas demandas dentro dos programas, em forma de ações, com indicadores e metas para cada ação.</p> <p>O recurso das Unidades fica vinculado a sua UGR e cada ação recebe um plano interno, que possibilita o acompanhamento e controle da execução dos recursos e a aferição do cumprimento e alcance das metas pactuadas.</p>	<p>Adoção do PGO visando alcançar três dimensões no gerenciamento dos recursos orçamentários:</p> <p>Estrutura Programática - responde à indagação "Para quê" (finalidade) os recursos são alocados? - Programas e Ações (Projetos e Atividades).</p> <p>Estrutura Orgânica - responde à indagação "Quem" é o responsável pela programação? - Unidades componentes do Organograma da Instituição e outras criadas <i>ad hoc</i>.</p> <p>Estrutura Econômica - a Despesa por Natureza responde à indagação "O quê" será adquirido (elementos de despesas) e "Qual" o efeito econômico da realização da despesa (corrente ou capital)? - Auxílio financeiro a estudantes, Pagamento à pessoas jurídicas, Diárias, etc.</p> <p>O cálculo da Matriz de Distribuição de Orçamentária Interna toma por base: Aluno Equivalente da Graduação (AEG), Aluno Tempo Integral da Pós-Graduação (A_{PG}TI), Aluno de Residência Médica Integral (A_RTI), área física (área construída e de laboratórios), IQCD, IQCTA, nº de projetos de pesquisa, nº de projetos de extensão e nº de professores envolvidos em projetos de pesquisa e extensão.</p> <p>Do total definido para a distribuição, 60% é distribuído pelo nº de AE, desse % é deduzido R\$ 1 milhão para a área física e os outros 40% é distribuído em % iguais entre IQCD, IQCTA, nº de projetos de pesquisa, nº de projetos de extensão e nº de professores envolvidos em projetos de pesquisa e extensão. Além disso, distribui-se um orçamento para as unidades utilizando os conceitos de cursos (CC), o conceito ENADE e o conceito CAPES com base em uma média ponderada.</p>	<p>O Planejamento do Orçamento das Unidades compreende as etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação das Ações (projetos e atividades), o que subsidia a elaboração de estudos e pesquisas orçamentária, com o intuito de aplicação dos recursos.</p> <p>Dessa forma, melhora a qualidade dos gastos, além de ser um elo entre as diversas unidades da UFPA com a Administração Superior.</p> <p>É também um instrumento de transparência, de intervenção e de articulação, pois expressa em forma de plano as ações que as diversas Unidades da UFPA almejam realizar, as quais devem traduzir as necessidades da comunidade universitária em forma de ações efetivas.</p>

Planejamento e controle orçamentário na Unifesspa

Técnica de Orçamento	Característica	Metodologia	Síntese do Planejamento e Controle Orçamentário
<p>Desde 2014, a alocação orçamentária anual é efetuada nas unidades por meio de um Plano de Gestão Orçamentária (PGO) vinculado ao Planejamento Institucional.</p> <p>O orçamento é alocado em praticamente todas as unidades administrativas e acadêmicas da Unifesspa.</p> <p>No PGO são criadas ações codificadas em Planos Internos (PI's) alinhados ao Planejamento Institucional.</p>	<p>Durante o processo de Planejamento Orçamentário para definição do PGO as Unidades são divididas em três grupos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Unidades Acadêmicas; 2) Pró-Reitorias; 3) Demais Unidades Administrativas e Órgãos Suplementares. <p>Para cada grupo de unidades há um critério e metodologia de alocação de orçamento.</p>	<p>1 – Unidades Acadêmicas</p> <p>Teto orçamentário que varia entre 6% e 7% do orçamento total de Custeio sem PNAES e entre 2% e 3% do total de investimento:</p> <p>Matriz Orçamentária Utilizada:</p> <p>Orçamento custeio X=1:</p> $(X) \sum = 0,7AE + 0,10AF + 0,15IQCD + 0,05IQCTA$ <p>Onde:</p> <p>AE – Aluno equivalente (fórmula própria Unifesspa)</p> <p>AF – Area Física</p> <p>A Matriz é processada em Planilhas eletrônicas a partir das informações institucionais utilizadas para o cálculo de cada indicador (AE; AF; IQCD e IQCTA). Com isso consegue-se chegar ao teto de cada unidade acadêmica.</p> <p>2 – Pró-Reitorias</p> <p>Teto orçamentário que varia entre 74% e 76% do orçamento de Custeio e entre 95% e 96% de investimento.</p> <p>3 – Demais unidades Administrativas e órgãos suplementares</p> <p>Teto orçamentário que varia entre 5% e 7% do orçamento de Custeio e entre 1% e 2% de investimento:</p> <p>A programação de Teto e as ações a constarem no PGO são elaboradas a partir de reuniões no âmbito da CAS – Coordenação da Administração Superior (Reitor/Vice-Reitor + Pró-Reitorias).</p> <p>Toda articulação para discussão e elaboração é feita pela SEPLAN.</p>	<p>De posse dos Tetos, todas as Unidades Administrativas e Acadêmicas realizam seu planejamento Orçamentário com criação de Ações vinculadas à programas institucionais.</p> <p>Como parte das ações de amadurecimento do processo de Planejamento orçamentário está previsto para este ano a alteração da atual Matriz Orçamentária das Unidades Acadêmicas a partir da inserção de dois novos indicadores:</p> <p>ITC – Intensidade de Trabalho e Campo; e</p> <p>IKM – Índice de Quilometragem;</p> <p>A Proposta será submetida ao CONSAD.</p> <p>Como forma de controle orçamentário utiliza ferramentas diversas, tais como: SIMEC; SIAFI Operacional; Tesouro Gerencial; e Planilhas eletrônicas.</p>

Planejamento e controle orçamentário na UFRR

Técnica de Orçamento	Característica	Metodologia	Síntese do Planejamento e Controle Orçamentário
Orçamento-Programa	<p>O orçamento-programa relaciona-se com o planejamento.</p> <p>Dessa forma, considera os objetivos que o Governo pretende alcançar durante um determinado tempo.</p> <p>Os programas são compostos por Ações (atividade, projetos e operações especiais).</p>	<p>O orçamento da UFRR, quando recepcionado, é descentralizado para as unidades ligadas à área fim (ensino, pesquisa e extensão) e para a área meio (administrativo), conforme segue:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O orçamento de ações específicas como o PNAES, CONDICAP, CONDETUF, MAIS MÉDICOS, PROMISAES, dentre outros, são diretamente descentralizado para o setor responsável pela ação; 2. Para atender os Centros e Institutos Didáticos foi desenvolvida uma Matriz de distribuição e alocação de recursos orçamentários (Resolução nº 018/2014 – CUNI, anexo). Desta forma, utiliza-se 10% do orçamento da Matriz ANDIFES, para atender os respectivos Centros e Institutos. 3. Para as Pró-reitorias utiliza-se o orçamento da Matriz OCC e da Matriz de Consolidação, ou seja, ações 20RK e 8282. Portanto, procura-se atender demandas relacionadas à manutenção da instituição de responsabilidade das Pró-reitorias de Administração; de Infraestrutura e; de Gestão de Pessoas. As demandas das áreas fins ficam sob a responsabilidade das Pró-reitorias de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação e; de Extensão. 	<p>Planejamento: Antes se utilizava como base apenas o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A partir de março de 2016 foram incorporadas, também, como informações balizadoras para a revisão dos programas, planos e revisão do próprio PDI, os documentos das avaliações internas e externas, a saber: o relatório da Comissão Própria de Avaliação; o relatório de credenciamento da instituição; e os relatórios de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. A partir de 2017, também vai ser usado o Plano Estratégico Institucional 2015-2025.</p> <p>Controle: a cada bimestre é apresentado para os gestores, relatório da execução orçamentária. Desta forma, é possível identificar e trabalhar, pontualmente, as unidades com dificuldades para a execução de seu orçamento. Além de reuniões é utilizado dois sistemas de apoio:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de Informação Gerencial – SIG: permite que todos os gestores tenham o controle do orçamento e das despesas da unidade; 2. Tesouro Gerencial: sistema disponibilizado pelo governo federal.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**



Resolução nº 018 / 2014 - CUNI

Dispõe sobre a Matriz de distribuição e alocação de recursos orçamentários para os centros e institutos da Universidade Federal de Roraima, e revoga a Resolução nº03/2007-CUNI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário, em reunião extraordinária, no dia 15 de dezembro de 2014.

Considerando a necessidade de descentralizar e alocar de forma proporcional e adequada os recursos destinados ao custeio de material de consumo, diárias, passagens, outros serviços de terceiros - pessoa física e/ou jurídica - equipamentos e material permanente.

RESOLVE:

Art. 1º. Adotar a Matriz de distribuição e alocação de recursos orçamentários para os centros e institutos da Universidade Federal de Roraima, como forma de distribuição e

Planejamento e controle orçamentário na UFRA

Técnica de Orçamento	Característica	Metodologia (incluindo a formula, se houver)	Descrição do Planejamento e Controle Orçamentário
<p>1) Orçamento-Programa</p> <p>2 - Orçamento tradicional</p> <p>3 - Orçamento por desempenho</p>	<p>O modelo técnico de distribuição de recursos para os Institutos e Campi, consiste na elaboração de uma matriz que representa a DIMENSÃO/QUALIDADE da unidade em relação à UFRA.</p> <p>DIMENSÃO - leva em conta variáveis que medem volumes disponíveis de recursos, tais como: carga horária de docentes, nº total de funcionários, total de alunos atendidos, área total /área total da Instituição, área total de laboratórios, área total de salas de aula, carga horária de atividades de extensão etc.</p> <p>QUALIDADE - considera variáveis, tais como: produção científica, qualificação do corpo docente, volume de pesquisa, qualidade dos cursos, índice de preferência pelos diversos cursos no vestibular etc.</p>	<p>Para a análise do critério DIMENSÃO, são observados os seguintes fatores:</p> <p>1) CARGA HORÁRIA DE DOCENTE DISPONÍVEL (CHDD): calculada a partir do regime de trabalho do docente.</p> <p>$CHDD = N^{\circ} \text{ de Docentes em DE} \times 40 + N^{\circ} \text{ de docentes em 20h} \times 20.$</p> <p>2) ALUNO/DISCIPLINA (ADIS) somatório das turmas de graduação e de pós-graduação oferecidas pelo Instituto ou Campi</p> <p>$ADIS = \frac{\text{Número de Turmas de Graduação} + (\text{Número de Turmas de Pós-Graduação} \times 3)}{\text{total de Turmas de Graduação} + (\text{Total de Turmas de Pós-Graduação} \times 3)}$</p> <p>3) CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (CHAE): somatório do número de horas semanais despendidas pelo instituto em atividades de extensão no ano.</p> <p>4) ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA (IPH) média dos índices de participação do instituto no volume de recursos percebidos pelo conjunto de institutos e campi, em determinado período (dois últimos anos).</p> <p>Com relação à QUALIDADE, a proposta baseia-se nos seguintes fatores:</p> <p>1) ÍNDICE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA (IPCI): somatório das publicações informadas no Relatório de Atividades de Docentes, as publicações da UFRA e as teses defendidas com participação dos docentes, dividido pelo número de docentes de cada instituto.</p> <p>$IPCI = \frac{PCI}{\text{No. de Docentes do Instituto}} - PCI - \text{Produção Científica} = \text{Artigos de Periódicos} + \text{Artigos em Congressos, Simpósios, Seminários, etc} + \text{Teses Defendidas com a Participação do Docente.}$</p> <p>2) ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD):</p> <p>$IQCD = \frac{5 \times DR + 3 \times MS + 2 \times (ES + AP) + GR}{\text{Total de Docentes do Instituto}}$ em que: DR = número de docentes com Doutorado, MS = número de docentes com Mestrado, ES = número de docentes com Especialização, AP = número de docentes com Aperfeiçoamento, e GR = número de docentes com Graduação.</p> <p>A cada categoria é associado um peso, a saber: peso 5 para Doutorado, 3 para</p>	<p>Não informado.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

APRESENTAÇÃO

- Visando a uma administração moderna, dinâmica e descentralizada e em razão da necessidade de critérios técnicos e não-subjetivos para a distribuição de recursos, a Superintendência de Planejamento e Orçamento elaborou propostas a partir das existentes em outras IFES, no sentido de propor um Modelo Técnico de Distribuição de Recursos para os Institutos e Campi.
- A adoção de um critério técnico, elaborado com a participação dos interessados, atende à necessidade de cada órgão, dentro de seu perfil, e evita alterações bruscas no processo de distribuição de recursos, quando das mudanças de dirigentes.

A MATRIZ DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O MODELO TÉCNICO DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

- O modelo técnico de distribuição de recursos adotado na UFRA, para os Institutos e Campi, consiste na elaboração de uma matriz que representa a DIMENSÃO/QUALIDADE da unidade em relação à UFRA. E por causa desses fatores, variáveis, a matriz é dinâmica e deverá sofrer revisões periódicas, em razão de seu desempenho, sem, contudo, alterar a estrutura da matriz, salvo se, em outras análises, seja necessário incluir, excluir ou alterar fatores e pesos nela praticados.
- O modelo para a elaboração da matriz de distribuição de recursos adota critérios que medem o "tamanho" de cada instituto quanto à necessidade de recursos, classificando-os quanto:

DIMENSÃO - este critério leva em conta variáveis que medem volumes disponíveis de recursos, tais como: carga horária de docentes contratados, número total de funcionários, total de alunos atendidos, área total /área total da Instituição, área total de laboratórios, área total de salas de aula, carga horária de atividades de extensão etc.

OBRIGADA!

